



SEM CULPA DENTRO DE CASA

SÉRIE: MARCAS DA MATURIDADE

CÓDIGO: 110925
TEXTO: 1Tm 3.1; Tt 1.6-8
PRELETOR: FERNANDO LEITE
DATA: 25/09/2011
MENSAGEM : 02/08

INTRODUÇÃO

Nós temos escolhido algumas séries de mensagens que visam:

- Uma percepção clara de Jesus, nossa referência. Ele é o padrão de vida para todos nós.
- Como se vive a vida cristã verdadeira; o que é a verdadeira espiritualidade. E quando vivemos dentro dos princípios e padrões da verdadeira espiritualidade, naturalmente vamos chegar à maturidade.

A maturidade não é simplesmente a soma de tempo em que estudamos ou aprendemos alguma coisa. Ela é fruto de tempo mais a experiência verdadeira. Vamos imaginar alguém que entra no primeiro ano do primeiro grau e no final não tem notas suficientes e é reprovada (no Brasil hoje em dia isso já não é possível, eles esperam que a pessoa seja reprovada depois que sai da escola). Mas digamos que a pessoa cursa o primeiro ano novamente, e é reprovada. E pela terceira vez no primeiro ano ela é reprovada. E assim por cinco anos seguidos ela faz o primeiro ano. Essa pessoa é uma especialista em primeiro ano? Não. O que se espera de uma pessoa é que passe ali, aprenda o que tem que aprender e saia dali. Ficar muito tempo na mesma lição não é sinal de maturidade. Da mesma maneira, o fato de você ocupar uma cadeira da igreja por vários anos não torna você uma pessoa madura. Pode estar a muitos anos no primeiro ano e continua imatura. A maturidade é a soma do tempo vivido com Deus, nos padrões ideais de Deus. Então começamos na semana passada a falar sobre a série Marcas da Maturidade, olhando para alguns textos de I Timóteo e de Tito. Textos esses, que o apóstolo Paulo escreveu justamente para estabelecer qual é o padrão de maturidade requerido para que alguém venha a ser líder da igreja. O nosso assunto aqui não é sobre formação de liderança da igreja, mas aproveitar o que ele descreve sobre quais são os sinais de maturidade. Na mensagem anterior focalizamos que o alvo de Deus para cada um de nós é a irrepreensibilidade. Deus

quer que sejamos irrepreensíveis. Agora eu queria que você pensasse nisso com a forma de um leque, em que sua base é a irrepreensibilidade e ela vai se expressar de diversas maneiras no caráter e nos relacionamentos de uma pessoa. Os nossos textos de hoje estão dentro do âmbito familiar da pessoa que é madura. Observe em I Tm 3.2 onde diz que esse indivíduo para chegar à liderança tem que ter essa marca da maturidade, ou seja: *É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar.* Ou, como lemos no versículo 4: *Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda dignidade.* Ou, como vamos ler em ITm 3.5: *Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?* Ou ainda em Tt 1.6: *É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher, e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.*

Você pode perceber que há uma tônica aqui ao descrever as qualidades de um homem maduro. Creio que o equivalente, em certo aspecto, no que tange à vida de uma mulher, o que ela é e o que ela faz em casa é fundamental e descreve o que efetivamente é maturidade.

Eu ouvi um missionário falando esta semana. Ele trabalha num lugar bastante bonito onde recebem vários índios. E conta que, naquele lugar bonito, algumas vezes as pessoas chegam e falam assim: “Que lugar maravilhoso! Eu queria servir a Deus aqui”. Para algumas pessoas parece que o melhor lugar para servir a Deus é num lugar bem longe da sua casa. E o fato é que, para alguém ocupar uma posição de liderança, de ascendência e de influência na vida de outro, seja próximo ou seja distante, isso começa com a sua vida familiar. Então, quando o apóstolo Paulo usa a expressão “marido de uma só mulher”, discute-se bastante o seu significado. Poderia ser traduzido por marido de uma mulher, significando: "Teria que ser alguém

casado e não solteiro." Pode significar também, alguém que não seja polígamo, já que naquela sociedade a poligamia era bastante comum. Mas pode ainda significar marido de uma só mulher porque ele não se divorciou e casou novamente. Como também pode significar alguém que tenha ficado viúvo e não tenha se casado novamente. Essas opções são consideradas, e ainda que não vamos entrar nesse momento no sentido delas, o que quero dizer é que o apóstolo Paulo deu importância e ênfase a que espiritualidade tem a ver com relacionamento conjugal e com educação de filhos. E uma vida marcada com Deus terá naturalmente que refletir no ambiente familiar. Nós vivemos um tempo em que divórcio tem sido muito aceito, e cada vez mais há pressão e mesmo a realidade de líderes espirituais e pastores se divorciando e casando novamente. Também vivemos uma época em que a família está debaixo de um bombardeio total. Quantos de vocês se lembram do tempo em que na televisão se assistia Os Waltons, I Love Lucy e Papai Sabe Tudo? Veja que curioso: naquele tempo, as séries de programas que passavam, valorizavam o ambiente familiar. Todas elas tinham uma família. Os nossos dias, também chamados de pós-modernidade, têm outra característica: os amigos valem mais do que a família. As séries conhecidas da atualidade são como: Friends, Syfield. Onde está a família? Está à parte do programa. Na verdade quando a família aparece na vida deles é um incômodo. Quando não é um motivo de ridicularização como em: Two and a Half Man. Família é a pior coisa que tem, só atrapalha. Vivemos nessa época em que a mensagem tremendamente influenciada pela mentalidade satânica, é para a família estar à parte. Muitas vezes isso nos influencia, pensando: isso também está à parte da minha vida com Deus. E não é assim. Há responsabilidades que Deus estabeleceu que estão no seio da família e elas são intransferíveis. Há responsabilidades que Deus tem dado a pais que elas não podem ser delegadas. Então, conforme o padrão das escrituras, que está acima desta questão de tempo, eu gostaria de olhar com vocês algumas marcas de uma pessoa madura, no que tange ao relacionamento conjugal, ao relacionamento com filhos e qual é sua posição em casa. Assim, vamos olhar para a vida familiar sobre três aspectos:

1º Aspecto: Exclusividade conjugal

As escrituras enfatizam o princípio da exclusividade conjugal. Em I Timóteo 3.2 diz: *É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar.* É necessário, é imperativo, tem que ser. O bispo

tem que ser marido de uma só mulher. Esse é um princípio de exclusividade, e quando olhamos para isso, temos que pensar em primeiro lugar, o que significa ser marido, ser esposa, o que significa se casar. Por que as pessoas se casam? Algumas pessoas se casam porque têm uma paixão ou um amor incontrolável e têm que se casar. Alguém pode se casar porque é a oportunidade de se tornar independente dos pais, sair debaixo da autoridade deles e fazer o que quiser. Alguém pode se casar porque os hormônios estão fervendo e querem ter liberdade para viver a sua vida sexual. Alguém pode se casar porque terá a independência financeira. Alguns desses elementos até podem estar dentro de um pacote de motivação para se casar, mas saibam: "O casamento não é a resposta específica e principal a cada uma dessas coisas." O casamento que Deus criou é para que você, na sua vida de casado, honre a Deus, como marido, como esposa. No relacionamento de vocês que fique evidente a presença, a existência, o caráter do nosso Deus. É lógico que, vivendo para glorificar a Deus, isso vai trazer uma série de alegrias, mas uma série de responsabilidades. Então, quando o apóstolo diz aos homens, em Efésios 5.25: *Maridos amem as suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela*, aqui há um papel de um homem, sobre como ele tem que estar dentro de casa. - Maridos amem suas mulheres - não sei se passou despercebido, mas observe que o amar aqui, ainda que a forma não seja evidente, é uma ordem. Não é raro eu ouvir isso: "Eu não amo mais." O amor de que ele fala aqui não é um amor referente àquele sentimento que você tem que é favorável ou não: "Eu sinto alguma coisa por ela, ou eu não sinto alguma coisa por ela." Aqui há uma ordem, e sentimento não obedece ordem, portanto aqui não está falando sobre sentimento. Não é alguma coisa automática como: "Ah, eu a amo, eu sinto isso." Isso não obedece ordem, isso vem e também vai. Aqui tem uma ordem que não é opcional, não é automática, e a natureza dessa ordem é clara: o verbo empregado aqui significa amar de uma maneira abnegada, visando o bem dela, renunciando a mim mesmo. E ele vai descrever ainda: como Cristo amou a igreja. Por que foi que Jesus amou você? O que você fez de bom para ser amado por Ele? O que há em nós para que despertasse o amor de Deus? Nada. Deus nos amou porque isso é parte do caráter dele. Ele nos viu criaturas separadas em nossos pecados, condenados, e Deus decide enviar seu filho, e ele vem, morre na cruz por nós, sem que nós mereçamos nada. É esse amor que ele diz: maridos, eu quero que vocês amem as suas mulheres assim. Isso é diferente daquele

amor que podemos ter por uma pessoa e também pela mulher em que você responde a uma manifestação dela.

Imagine que você chega em casa cansado, você acha que está cheio de direitos (você aprendeu esse jeito de ser marido lá em Minas), e senta na sua poltrona e fala: "Querida, traz a minha chinela." E ela pega o chinelo, solta seu sapato, coloca o chinelo no seu pé. E você: "Pega o controle remoto para mim." E ela foi, pegou o chinelo e o controle remoto para você. Então, você está lá sentado e ela lhe traz um suco, do jeito que você gosta. Aí você responde: "Ah, eu amo essa mulher." Sabe, esse não é o mesmo amor que diz neste versículo. O amor que está aqui é quando você chegar em casa, e é um perigo você pedir pelo chinelo. E é mais perigoso ainda você pedir pelo controle remoto. Suco então, nem pensar, deixe isso fora. O amor que está falando, é quando você acha que ela não merece. Deus está dizendo: "Agora é que eu quero que você ame essa mulher como eu amei você. Você é meu representante aí. O que eu faço com você, você vai fazer com ela." E como há o amor de Jesus, o amor permanente, firme e fiel, ele quer que você ame, como Jesus ama, abnegadamente, proativamente. Ele amou a sua igreja e diz: "Agora eu quero que você ame a sua esposa." "Ah, mas eu não estou vendo mais as características que eu queria nela." Essa é a hora de expressar o amor por ela porque o ambiente de amor do lar começa a ser provocado por um homem que vive dentro desse princípio. Assim como nós não começamos a amar a Deus, mas Ele nos amou primeiro, o que Deus espera é que homens amem suas mulheres primeiro, e eles provoquem a reação nelas. Um homem de uma só mulher reconhece que Jesus abriu mão da sua condição nos céus, se fez homem, se humilhou, se tornou servo, morreu na cruz para resgatar a igreja, a noiva. E agora Ele diz: "Maridos, eu quero que vocês façam isso." Isso é diferente de você ficar nutrindo suas expectativas das dádivas e benefícios que a sua esposa pode lhe conceder. E quando um homem está vivendo com uma mulher assim, e só com ela, não é se eu não tenho aqui, vou suprir a minha necessidade com uma outra mulher. Isso não abre espaços para se houver lacunas de carências nesse relacionamento, que eu vá suprir isso na internet, num contato, etc. O marido de uma só mulher é um homem que investe no seu relacionamento com sua esposa com um amor equiparado do Senhor Jesus Cristo por nós, e que esse homem acaba estabelecendo padrão de amor dentro de casa. Sentado na poltrona, com controle remoto, soberano, podendo assistir o canal que quiser, não torna alguém o homem da casa conforme os padrões de Deus, não se ama desse jeito. Mas

quando um homem entende que é o representante de Deus na sua casa, e isso não é presunção, é responsabilidade, e como tal, ele representa o Senhor do jeito do Senhor, amando sua esposa como Ele nos amou. Esse homem está criando o ambiente para que esse lar seja conforme os padrões de Deus e, vivendo assim continuamente, ele seja efetivamente o marido de uma só mulher e seja um homem maduro.

2º Aspecto: Liderança da sua família

Em 1 Timóteo 3.4-5 diz: *Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?* Um homem governa a sua casa. Quero começar dizendo o que não significa governar a sua casa. Ser o governante de casa não é ser o ditador de casa. Ser o governante de casa não é ficar dando ordens. Não é alguém que leva a sua família conforme os seus caprichos e vontades. Isso é um governo distorcido. Então, ditadura não é um modelo bíblico. Mas também não é, como recentemente eu recebi um texto que descrevia que relacionamento se baseia em duas palavras: se der certo, beleza; se não der certo, paciência. Quem vive nessa filosofia é alguém que não está governando. Ele entende que no lar, a família dá certo em função de razões não objetivas, aleatórias, sem nenhuma relação de causa e efeito. Num lar assim não existe governo. Existe a expectativa ingênua e tola de que as coisas vão dar certo. Mas aqui fala objetivamente que alguém tem que governar e governar bem a sua casa. E o que é isso? A palavra significa colocar-se à frente, dar direção, ser referência, organizar, supervisionar. Então, veja aqui como é que se está à frente, como se é referência, como se supervisiona, se governa, se coordena um projeto. Novamente quero dizer que não é no comando do controle remoto da TV que isso funciona. O que a televisão responde com a sua presença e comando, não vai servir para a maneira como você vai conduzir sua família. Alguém que governa a sua casa e uma mulher que é companheira efetiva no governo dessa família, eu diria que é alguém que olha para sua família com olhos preventivos: "O que estou fazendo agora vai provocar o quê no futuro?" As coisas de valor da vida, não são plantadas na hora que são colhidas. Elas são plantadas com antecedência e colhidas na época da estação. Na hora da colheita você nunca resolve o que e quanto vai colher. Na hora da colheita você só colhe. Se você quer definir o que vai acontecer com sua família daqui a vinte anos, o tempo de plantar é agora, e eu espero que você tenha sim essa

preocupação. Se você quer ver seus filhos andando no caminho do Senhor, o tempo é agora. Não adianta você pensar que vai esperar chegar na adolescência para resolver os problemas da adolescência, não é assim. Como disse James Dobson, a bomba que normalmente estoura na adolescência precisa começar a ser desarmada na infância. E se eu não estou trabalhando cedo na vida da minha família, na vida dos meus, olhando para aquilo que vai ser no futuro, aí vai ser tarde. Eu sei que é cruel, mas é verdade e algumas vezes, sem nenhum prazer, eu tenho que dizer para as pessoas: "O que posso fazer agora? Agora não posso fazer nada. Agora é a hora de sentar e chorar; agora é a hora de orar." Mas escute, você semeou isso, regou isso, e é isso que vai colher. Vamos orar e começar uma nova sementeira naquilo que ainda dá para semear. Então entendamos que não é possível que uma pessoa de pouco mais de vinte anos tenha os elementos suficientes para dizer o seguinte: "Eu sei o que vou fazer da minha vida, da minha família." Alguém que fala isso nessa idade é um presunçoso, um ingênuo. Estou falando por mim mesmo e imagino que dentro disso estejam muitos de vocês. Alguém que está começando a vida de casado ou a vida de pai, não pode confiar em si mesmo, mas confiar no que Deus fala.

"O que eu tenho que fazer com a minha esposa? O que é que Deus fala? Eu vou seguir esse modelo." "Ah, mas eu acho que tem que criar filho desse jeito." Mas não é o que você acha, é o que Deus fala. Falo isso com tristeza, e falo isso a vocês, mais novos, porque ainda dá tempo. Não são poucos os casais e os pais que estão me ouvindo nesse momento e podem estar sentindo assim: ouvi isso muito tarde, e agora? E para muitos, de fato, essa mensagem chegou tarde, e por isso meus irmãos, sofro com vocês, oro por vocês. Mas vocês mais novos, entendam isso: vocês foram chamados e colocados para governar as suas casas. E isso significa que você tem que ser referência dentro de casa. É você que tem que levar uma vida com Deus e ser uma referência para sua esposa. E sua esposa com você uma referência para os seus filhos. Se você está no comando da sua casa, no governo da sua casa, estabeleça metas sim, propósitos, razões de a sua família existir. Trabalhe nos seus filhos para que entendam seus objetivos, e eles sejam seus liderados que caminham na direção de cumprir com os propósitos que Deus tem através da sua família. Se você é aquele que governa a sua casa, você seguramente terá que ser o principal mestre dos seus filhos. Não é a escola bíblica infantil a maior responsável pela vida espiritual dos seus filhos, não é o projeto Semear, não é o Ministério de Adolescentes. É você. E isso faz com que

você seja alguém que esteja aprendendo de Deus para poder ensinar em casa aos seus filhos. Não é deixar solto no quintal, na rua, na televisão. É você que é responsável por orar pelos seus filhos, interceder por eles e perceber tantas vezes que está fora do alcance do seu braço produzir alguma coisa que você sabe que tem que produzir. E você terá que interceder a Deus por aquilo que Ele poderá e deverá fazer. Alguém que sabe aonde quer chegar com a sua família e tem chegado com a sua família, é alguém que as escrituras dizem: esse indivíduo é maduro.

3º aspecto: Cria seus filhos

A esse homem que tem que ser marido de uma só mulher, o equivalente é verdadeiro, sua mulher é de um homem só. Esse marido tem que governar a sua casa e o equivalente feminino é a auxiliadora do marido nesse projeto de liderança. Esse homem também cria os seus filhos. Veja o texto de 1 Timóteo 3.4: *Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda dignidade.* No versículo 6 de Tito 1 ele diz: *É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher, e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.* A palavra empregada para filho aqui, como na nossa língua, é difícil descrever a que segmento etário ela está se referindo. Mas, a rigor, olhando para o contexto como um todo, eu vejo filhos que estão debaixo da autoridade do pai, aqueles que ainda comem do feijão que o pai coloca na mesa. São daqueles filhos que ainda estão debaixo do mesmo teto do pai, onde é o pai que provisiona esse teto sobre a cabeça deles. Ele diz: "esses filhos que estão debaixo da liderança, da autoridade e da instrução do seu pai." Aqui diz que são os pais que têm que ter os filhos debaixo da sua autoridade.

Dias atrás eu estava no aeroporto diante de uma esteira para pegar as malas e pude ver o que suponho ser a mãe, uma filha adolescente e um garoto por volta de sete anos. Aquele garoto queria fazer alguma coisa, alguma brincadeira em relação à esteira, e havia uma proibição clara ali que criança não deveria brincar. A irmã adolescente percebeu que era impróprio e estava tentando tirar o garoto dali. E a mãe estava mostrando o tempo todo que quem manda em casa é o garoto, com a sua birra, com a sua insistência, com a sua perseverança. Aquela mãe vira para filha adolescente e diz: "deixa ele, deixa ele". Um quadro típico da nossa sociedade em que quem comanda é o filho e não o pai e a mãe. Deixa ele, é mais fácil deixar. No entanto as escrituras alertam sobre a realidade dos filhos, por exemplo, em Provérbios 22.15 que diz: *A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara*

da disciplina a afastará dela. Veja, é inerente ao coração pecaminoso do ser humano e faz parte da vida da criança essa insensatez, essa falta de sabedoria. E tem pai que ao invés de trabalhar com essa postura da criança, deixa ele. Em Provérbio 29.15 diz o seguinte: *A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.* Essa criança cuja marca é estultícia de coração, isso é inerente ao coração humano. Se você deixar a criança entregue a ela mesma, ela vai ser uma tragédia, ela vai trazer vergonha. Filhos precisam reconhecer a autoridade dos pais. Os pais têm que mostrar a sua autoridade dentro de casa. Pais devem ter uma vida que demonstre aos seus filhos qual é o ideal de vida, qual é a referência deles. Freud dizia que por causa do relacionamento de uma criança com o seu pai ele projeta um deus que não existe. Na verdade o relacionamento com o pai vai comunicar à criança o relacionamento certo ou não com o Deus que existe. O que você como pai tem transmitido para os seus filhos? É interessante, ele nos fala aqui que temos que cuidar dessas crianças e tratá-las com dignidade, discipliná-las como no Senhor. Eu ouço algumas vezes: "Criei meus filhos no evangelho, mas quando se tornaram adolescentes eles caíram fora." O que é criar os filhos no evangelho? Um filho percebe dentro de casa quando seu pai não é um hipócrita e que o homem responsável que ele se faz ser na igreja, também é dentro de casa e no trato com a sua esposa. Mas os filhos também percebem quando na frente dos outros o pai é uma coisa e em casa ele é diferente. Algumas vezes conversando com casais sobre tensões, agressões e ofensas que viveram, eu já ouvi a tola e ingênua palavra: "Mas meus filhos não perceberam nada." Não perceberam nada? Pois perceberam tudo. O fato deles ficarem calados não significa que não perceberam. E quando os filhos percebem essa hipocrisia, para que esse evangelho? Quando os filhos percebem que os pais não são confiáveis porque prometem [ou ensinam] coisas que não realizam, para que vão seguir esse pai, essa autoridade, essa liderança, essa mensagem, esse Deus? Quando os filhos percebem o propósito de vida do pai e a vida digna desse pai, eles respeitam, honram e têm uma visão de Deus correta. Quando Paulo escreveu aos efésios, no capítulo 6, versículo 4, ele disse: *Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.* É interessante essa palavra pais aqui, que de uma forma muito especial é voltada a nós homens. E como é que podemos irritar ou provocar nossos filhos? Observe que o estranho aqui é: "Antes criem segundo a instrução e o conselho do Senhor." O oposto de irritar os filhos é criar

segundo a instrução e o conselho do Senhor. Quando eu estou criando os meus filhos na base do que eu acho, eu estou dando elementos para eles estarem irritados. A visão que eles vão ter de Deus não é a visão que eles deveriam ter. Mas quando estou seguindo a Deus e criando meus filhos nesse padrão, é como diz em Tito 1.6: ... *e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.* Quando fui adolescente, fui um péssimo filho. Aos meus 13 anos minha mãe falou: "Desisto, vai embora." E eu fui para fora de casa, para casa de tios até que meu pai voltasse e colocasse as coisas em ordem. Quando eu tive meus filhos adolescentes eles também tinham esse potencial que eu apresentei aqui. Eu podia perceber as marcas do meu coração pecaminoso nos atos deles. E em alguns momentos, confesso que fiquei quase que desesperado porque percebi que sozinho eu não tinha condições de levar meus filhos a ser o que eles deveriam ser. E como há uma exigência clara de que os filhos tinham que estar em submissão, debaixo da autoridade dos pais, eu me lembro de uma das conversas: "Que caminho você quer seguir? Se você quer fazer da sua vida o que você quer e não seguir o conselho do Senhor, me deixe saber, porque se for assim, vou pedir demissão da igreja."

CONCLUSÃO:

Vejam, esses são os sinais de maturidade: um homem de uma mulher, um homem que governa sua casa e um criar os filhos dentro do caminho do Senhor. E é para lá que todos nós temos que caminhar. Algumas vezes no culto vejo as apresentações de bebês e várias vezes durante o ano vejo e participo de casamentos, e falo: "Senhor, que bom que eu acabei com a minha parte." Agora entenda uma coisa: eu acabei, alguns de vocês estão acabando, para alguns já é tarde, mas vários de vocês estão começando. Para estes quero dizer que da perspectiva de Deus, maturidade não é a mesma coisa que casar com a gatinha dos seus sonhos, viver em amores como você gostaria que fosse. Mas é fazer do seu lar um reflexo do relacionamento da trindade. É fazer com que a sua família seja um reflexo de Deus. Como é que se faz isso? Primeiro você tem que assumir o seu papel de liderança em casa, o que não é ser ditador e nem chefe, mas é ter um propósito definido. Tempos atrás alguém chegou para mim e falou: "Olha, eu tenho esse propósito na minha vida, mas a minha noiva não tem. O que você acha?" Eu falei: "Acho que você tem que pular fora desse barco. Se você não consegue liderar sua família para ela ser isso, está na hora de você pular fora." Se você não consegue liderar uma mulher para o propósito de Deus na sua vida, pula fora. Se você não consegue

liderar a sua própria vida para ser uma vida conforme a orientação de Deus, não se case tão cedo, senão você vai arrumar mais uma encrenca na sua vida. Sinal de maturidade é quando um homem ama a sua mulher como Cristo amou a igreja, como a mulher ama o seu marido fazendo dele o seu principal amigo. Sinal de maturidade é quando você gasta seu tempo não na frente da televisão, num esporte ou num jornal, mas que você dedica tempo para estar com seus filhos, para ser exemplo de vida, referência e ensino das escrituras.

Quantos de vocês olham para essas coisas e dizem: "Meu Deus, como eu falhei, como eu falho!" Olhe para essas coisas e confesse a Deus os seus pecados, suas falhas, suas omissões, seus erros. Confesse a Deus e desfrute do perdão dele. Ore para que a história da sua vida como marido e como pai seja mudada, e isso seja visível aos seus filhos e esposa. Nós vivemos em dias em que bons recursos não faltam para orientar quem de fato quer ser um marido como deve, uma esposa como deve e pais como devem. Há coisas que não prestam também, mas há muito material de excelente qualidade para aqueles que querem aprender a ser os pais, maridos e esposas que devem ser. Espiritualidade não existe à parte da família, como: "Eu sou espiritual, mas minha esposa me atrapalha." Isso é bobagem. A espiritualidade verdadeira se manifesta em casa, gerando mudanças em casa, e os resultados vão ser caracterizados por maturidade. Irrepreensibilidade fala do que você vai produzir como pai, como esposo, como esposa, como mãe. Isso torna você uma pessoa madura.

Vamos orar: Pai celestial quero Te agradecer por olharmos para Tua Palavra e identificarmos princípios e sinais que marcam a verdadeira maturidade. Quero Te pedir, Senhor, que com os meus irmãos aqui, o Senhor os esteja levando a crescer como homens e mulheres dentro de casa, vendo a manifestação do Teu poder e da Tua graça, em primeiro lugar nas nossas vidas e em segundo lugar nesses nossos próximos. Que fique evidente o Teu poder, a Tua glória, o Teu amor, a Tua graça, ali dentro de casa. Que isso produza os resultados que honrem ao Teu nome e que definam claramente uma vida de caráter conforme o Teu padrão. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, amém. Que Deus os abençoe.